**GÊNERO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESEQUILÍBRIO E DESAFIOS DA PRESENÇA DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO NA UNIVERSIDADE**

*Juliana Silvestre Louven Ferreira*

**Resumo:** A análise sobre as relações entre gênero e educação é importante na sociedade contemporânea, sobretudo para a definição de políticas públicas no campo educacional. As desigualdades de gênero estão presentes na história da educação, onde as mulheres foram excluídas de importantes áreas, tais como, a educação e o mercado de trabalho, sendo incluídas lentamente no campo educacional (VELHO, 2006). O objetivo desse trabalho é identificar se a participação das mulheres no Conselho Universitário da UFF e como Pró- reitoras ocorre de maneira equitativa em relação aos homens e quais são os fatores limitadores de ingresso, avanço e consolidação da carreira científica e acadêmica das mulheres, contribuindo para aprofundar a análise sobre essas questões complexas que permeiam a carreira acadêmica feminina. Para isso, a metodologia quantitativa foi empregada para obter os dados da participação das mulheres no Conselho Universitário da UFF, onde foi realizado um levantamento do quantitativo da presença de homens e mulheres nesse espaço, através do site da UFF, que disponibiliza o número de componentes presentes no Conselho Universitário. Para a realização da entrevista com a Pró- reitora de Graduação da UFF, professora Alexandra Anastácio, foi empregada a metodologia de pesquisa narrativa, onde, através do compartilhamento de sua história de vida, foi possível identificar os desafios que ela enfrentou ao longo de sua trajetória acadêmica, conciliando a maternidade com a carreira universitária, trazendo um recorte de gênero para o trabalho. O levantamento realizado na estrutura organizacional da UFF, evidenciou que o número de homens ainda é maior do que de mulheres no Conselho Universitário, sendo composto por 95 homens e 57 mulheres, mostrando que, mesmo dentro da universidade em que se pensa ser um ambiente que busca a equidade de gênero, a representatividade das mulheres ocupando o Conselho Universitário ainda é baixo (AMBROSINI, 2017). Nesse sentido, é fundamental que mulheres sejam inseridas, aumentando a sua participação nesses postos de decisão, desse modo, outras mulheres também poderão participar, diminuindo essa discrepância e falta de representatividade.

**Palavras-chave:** Ciência. Desigualdade de gênero. Educação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AMBROSINI, Anelise Bueno. A representação das mulheres como reitoras e vice-reitoras das Universidades Federais do Brasil: um estudo quantitativo. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar Del Plata, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181013/101_00162.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Das%2063%20universidades%20federais%20existentes,representatividade%20de%20mulheres%20no%20cargo>. Acesso em 31 out. 2022.

VELHO, Léa. Prefácio. In: SANTOS, Lucy Woellner; ICHIKAWA, Elisa Yoshie; CARGANO, Doralice de Fátima (Orgs.). Ciência, tecnologia e gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento. Londrina: IAPAR, 2006.